



A CASA DA RIBEIRA

Harmoniosa, com boa dose de luz natural e área quanto baste para reunir uma família numerosa que encontra aqui o seu refúgio de férias ideal.

TEXTO: ISABEL FIGUEIREDO
FOTOGRAFIA: JOSÉ MANUEL FERRÃO



A casa localiza-se numa povoação na zona Centro, muito perto da Lourinhã e a tão só 60 km de Lisboa. É a habitação de férias e de fim-de-semana de uma família que sempre que possível reúne debaixo do mesmo teto as várias gerações que a constituem, dos avós aos netos, ainda muito jovens. Alvo de aturada recuperação - o projeto de arquitetura tem a assinatura de Carmo Ferreira, do atelier CF Arquitectura e Design - foi adquirida no verão de 2016 e exhibe-se hoje espaçosa e luminosa, com todo o conforto necessário a acolher esta família que ali encontra várias áreas sociais interligadas, a cozinha e os quartos, estes alojados numa área mais reservada. Antes uma casa com garagem e um anexo, implantada à beira da estrada nacional, era essencial virá-la totalmente para o pátio e unir os três volumes de modo a dar origem a uma continuidade, pelo interior e pelo exterior. "No exterior havia uma grande escadaria, totalmente desproporcionada em relação à dimensão do terreno e da própria casa", diz-nos Luísa Mesquitella, a autora do projeto de interiores. "Essa escadaria foi demolida dando origem a um espaço mais amplo na zona de refeições do pátio", prossegue. "O interior foi inteiramente reformulado, criando-se uma zona social constituída por cozinha aberta para a sala de jantar e sala de estar e ▶

Ao lado, a entrada da casa, nesta página, perspetiva da sala de estar e pormenor da lareira suspensa



O interior foi inteiramente reformulado, criando-se uma zona social constituída por cozinha aberta para a sala de jantar e sala de estar e outra zona mais resguardada, destinada aos quartos

PEDRA E MADEIRA DOMINAM O AMBIENTE

outra zona mais resguardada, destinadas aos quartos." Neste processo de recuperação e reforma, e porque a casa na altura da compra estava ainda em fase de obra, muito em bruto, pouco ou quase nada foi aproveitado, exceção apenas para as paredes exteriores e a cobertura. No que toca aos materiais, predominam a pedra da zona aplicada no chão - azulino da Lourinhã - com acabamento em bruto, a madeira das portas e das portadas, reaproveitadas, e o cimento afagado no exterior. Hoje, esta casa de cerca de 250m² tem 7 quartos, 5 espaços de banho, sala de estar, sala de jantar, cozinha e uma pequena sala no sótão. Ao entrar, voltando à direita, está toda a zona social, onde se incluem a cozinha, as salas e um lavado social, com ligação direta ao pátio. "Era importante ter uma continuidade visual entre estes espaços sem, no entanto, termos à vista todas as zonas técnicas e menos interessantes", diz Luísa. "Assim, na cozinha, por exemplo, existe uma grande porta de correr que esconde todas

as máquinas de maior volume e uma zona de despensa, viabilizando uma cozinha mais atrativa e, ao mesmo, tempo funcional." Do lado oposto, à esquerda, encontramos uma suite, três quartos e outra casa de banho. "A distribuição para esta zona dos quartos faz-se a partir de um grande corredor que permite voltar toda a casa para o pátio e não para a estrada", elucida-nos. A partir do hall faz-se ainda acesso ao sótão, composto por uma salinha, duas suites e um quarto grande, em jeito de camarata. Foram vários os desafios colocados no decorrer do projeto de interiores da casa, nomeadamente conseguir aproveitar as portadas do século XVIII e as portas de madeira de correr, "pela sua beleza e história, dado que são oriundas de um palácio onde nasceu a proprietária", destaca. Com efeito, a incorporação das referidas portadas para as janelas e das portas de madeira seculares, bem como toda a área da cozinha, pensada para cumprir funcionalmente o seu papel mas interligada com as salas de jantar ▶

e de estar, constituem dois dos pontos mais notáveis e diferenciadores deste projeto rural. Outro ponto de diferenciação na reconstrução assenta, refere Luísa, na reciclagem de pedras e móveis antigos para a decoração da casa. A recuperação deste mobiliário é, à semelhança do projeto de interiores, da autoria de Luísa Mesquitella. Lá fora, onde toda a área exterior se estende por mais de 2500m² de área, existe um pátio com zona de refeições, com bancos e floreiras, e espaço para brincadeiras separado por um desnível de alguns degraus. Ao subir no terreno, encontramos ainda um pomar, um tanque executado a partir de um depósito de água preexistente, uma pequena casa de apoio à piscina igualmente recuperada, composta por uma sala, kitchenette, casa de banho e um quarto no mezanino. Um conjunto harmonioso, distante do projeto preexistente, adaptado à vida moderna e onde todos convivem sem atropelos, pelo contrário, onde o espaço abunda e a natureza é o protagonista principal. ●

O projeto de arquitetura tem a assinatura de Carmo Ferreira, do atelier CF Arquitectura e Design, e o de interiores pertence a Luísa Mesquitella



PORTADAS DE MADEIRA RECUPERADAS NESTE NICHOS

A grande porta de correr esconde todas as máquinas de maior volume e uma zona de despensa, viabilizando uma cozinha mais atrativa e funcional



COZINHA COM ILHA EM CORES CLARAS, ELEMENTOS EM MADEIRA E CHÃO DE PEDRA LOCAL





PEDRA DA ZONA,
AZULINO DA LOURINHÃ,
NO CHÃO, COM
ACABAMENTO TOSCO



Detalhes de acessórios e mobiliário recuperados, num dos quartos e casa de banho



As portas de correr, reaproveitadas, dividem o quarto da casa de banho, solução encontrada também na cozinha



Zona de refeições no pátio e perspetiva do exterior, também ele alvo de reforma